



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB**  
***Campus Samambaia***  
Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-EPT

MARTANERES LOPES GONDIM SILVA E VEICA MARIA SILVA PEREIRA

**DO ESPAÇO DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ:  
UMA PROPOSTA DE OFICINA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA**

**Brasília**  
**2023**

MARTANERES LOPES GONDIM SILVA E VEICA MARIA SILVA PEREIRA

Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-EPT:  
**DO ESPAÇO DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ:  
UMA PROPOSTA DE OFICINA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA**

Trabalho de Final de Curso apresentado na Pós-graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica no *Campus* Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de Título de Especialista em Docência em Educação Profissional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Andreia Maria da Silva França

**Brasília  
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA  
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecárias: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

G637 Gondim, Martaneres Lopes  
Do espaço de desconstrução da violência à construção da  
cultura da paz : uma proposta de oficina educativa-pedagógica /  
Martaneres Lopes Gondim, Veica Maria Silva Pereira -- Brasília,  
2023.  
36 f.

Monografia (Pós-graduação em Docência para a Educação  
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Brasília, 2023.

Orientadora: Andreia Maria da Silva França

1. Violência na escola. 2. Educação para a Paz. 3. Oficina  
Pedagógica. I. Pereira, Veica Maria Silva. II. França, Andreia  
Maria da Silva. III. Título.

CDU 37 06

**RESUMO:** A violência é um fenômeno social antigo, atual e complexo que, de modo geral, interfere na sociedade como um todo. Nos últimos anos, a situação tem se intensificado, principalmente no contexto educativo. A partir de uma reflexão teórica e conceitual acerca da violência na escola, é possível compreender a importância e as contribuições do campo da educação para a construção da cultura da paz. Nesse sentido, a oficina pedagógica é uma ferramenta útil a ser aplicada em sala de aula por possibilitar uma vivência grupal significativa acerca de uma determinada situação, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Assim, optou-se enquanto procedimentos metodológicos: levantamento e leitura de material bibliográfico acerca da “violência” e da “violência na escola e nos IFs” que teve como resultante a construção de um guia de aplicação no formato de “Cartilha” para o docente. Logo, espera-se que a presente proposta de oficina seja colocada em prática o quanto antes, sendo sugerido a aplicação inicial no formato “Piloto” no evento do Conecta para avaliar a sua implementação e possíveis ajustes.

**PALAVRAS CHAVE:** violência nas escolas; cultura da paz; oficina pedagógica.

## **Sumário**

<b>Sumário.....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>6</b>
<b>Referencial Teórico.....</b>	<b>8</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>10</b>
<b>Resultados:.....</b>	<b>12</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>
<b>Referências.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>23</b>

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulte, ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Nesse Sentido, para Dahlberg e Krug (2006) a violência é um problema global de saúde pública, pois além de impactar a qualidade de vida das pessoas, por estar relacionado às lesões físicas, psíquicas e morais, oriundas das agressões, evidencia também a falta de políticas públicas de uma sociedade.

Além de ser uma questão de saúde, existem outros aspectos envolvidos. Para Pino (2007), a violência é suficientemente complexa para resistir às análises superficiais que, por vezes, são feitas e envolve questões sociais, econômicas e políticas nacionais mal resolvidas ou não resolvidas, trazendo uma profundidade em sua compreensão, que perpassa o campo da saúde e também do social.

Sendo assim, autores como Dahlberg e Krug (2006); Pino (2007); Santos e Fernandes, (2021) afirmam que a “violência” é um fenômeno social antigo, por acompanhar os processos históricos da humanidade ao longo do tempo, mas ao mesmo tempo, é também atual e complexo por estar próximo e relacionado ao cotidiano das pessoas e precisa ser compreendidos para ser combatido.

As formas diferentes de convivência, criam novos atritos que podem gerar novos atos de violência (Santos e Fernandes, 2021, p.111). Da dimensão da convivência do sujeito com outro social, perpassa o âmbito do singular ao coletivo. Assim entende-se que situações de “violência” estão na dimensão temporal do “aqui” e do “agora” e interfere no modo de funcionamento e convivência da sociedade como um todo.

O “fenômeno” perpassa diferentes espaços sociais, dentre eles os educativos como as escolas, as quais têm não só os seus processos de ensino/aprendizagem impactados, mas também os de socialização e desenvolvimento humano (Santos e Fernandes, 2021; Barbieri, Santos e Avelino, 2021).

Acerca disso, a Unesco (2006) afirma que a escola é um espaço de construção de saberes, de convivência e de socialização. Logo, torna-se urgente a

busca de estratégias de enfrentamento em prol da construção da “cultura da paz” para uma formação humana de qualidade.

O Brasil lidera em casos de violência no âmbito escolar. Dados estatísticos demonstram que, 69,7% dos jovens afirmam terem visto algum tipo de agressão dentro da escola. Tal situação é preocupante por evidenciar o paradoxo, de que é na escola, um espaço de construção e formação, em que se aprende sobre a importância dos valores da vida e da cidadania e é também nele onde se vivencia a “violação dos direitos humanos”, sendo fonte de sofrimento emocional e manutenção do sofrimento e desgaste psíquico (Abramovay, 2006).

Para Carvalho (2021) a “violência” escolar está presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Na Educação Profissional e Tecnológica (nos IFs), a situação não é diferente, pois casos de violência, envolvendo os *campi* da Rede Federal - EPT, têm sido divulgados na mídia, nas redes sociais e em pesquisas sobre o tema.

Os IFs além de educar para o exercício de uma profissão, preparando o indivíduo para o mundo do trabalho, tem também o compromisso social da formação humana para a vida em sociedade. Trata-se de uma formação completa a todos que assim o buscar, seja adolescente, jovem e/ou adulto trabalhador. A formação dos IFs é pautada em valores sociais do respeito e da ética (Carvalho, 2021).

Assim, como em outras instituições de ensino, nos IFs, a violência, atinge diferentes segmentos da comunidade acadêmica e coloca em risco a saúde e a integridade dos indivíduos (Carvalho, 2021).

A construção da cultura da paz no contexto educativo está diretamente ligado à prática da não-violência, logo isso favorece a convivência com a pluralidade, uma vez que permite conjugar atitudes individuais e coletivas em prol do bem estar de todos (Dupret, 2002). Assim, compreende-se ser possível, por meio da sensibilização entre os alunos, ações e atitudes de liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade.

É nesse sentido que se insere o presente produto educacional pelo curso de Especialização em Docência em Educação Tecnológica e Profissional ofertado do Instituto Federal de Brasília - IFB *Campus* Samambaia, a ser desenvolvido em eventos institucionais como no Conecta - IF, dentre outros, como atividades de

caráter extensionista no campo da Educação/Direitos Humanos e da Justiça para combater o fenômeno da “violência na escola”.

### **Referencial Teórico**

A palavra “violência” é polissêmica, logo não é fácil conceituá-la, com uma única definição pontual, isso tamanha amplitude de fatores que a envolve. Mas existe um consenso de que é algo que machuca. Geralmente, está associada a sentimentos de espanto, medo e insegurança, assim, acaba por fazer parte do cotidiano de pessoas, que a vivenciam como um acontecimento diário em diversas situações (Santos e Fernandes, 2021; Carvalho, 2021).

Acerca do assunto “violência nas escolas”, a CNN Brasil (2023) aponta que de 2000 a 2023, ao menos 16 ataques aconteceram em diferentes regiões do Brasil e tiveram repercussão nacional, como os que ocorreram em Realengo-RJ (2011); em Santa Rita na Paraíba-PB (2012); em Suzano-SP (2019); na Zona Oeste de São Paulo-SP (2023); em Aracruz-ES (2022); em Sobral-CE (2022); dentre outros.

Entre os anos de 2020 a 2023, os casos de ataques aumentaram e isso têm preocupado dentro e fora de sala, pais, alunos, educadores, especialistas em saúde emocional, em segurança pública e demais autoridades no país (Vinha e Garcia, 2023; Carvalho, 2021). Um estudo desenvolvido pelo Instituto Sou da Paz<sup>1</sup> aponta que ataques violentos às instituições de ensino costumavam ser um evento extremamente raro e isolado no Brasil. Este cenário se alterou a partir de 2019 e segue em tendência de alta (Langeani, 2023, p. 4).

Se antes a escola era sinônimo de ensino-aprendizagem, troca de experiência e socialização, recentemente tornou-se um espaço de medos e violência. Pelas especificidades do fenômeno, atinge de forma mais grave alguns grupos tidos como vulneráveis, como crianças e adolescentes (Oliveira, 2022, p.2).

Os adolescentes estão sujeitos a maior exposição à violência familiar e comunitária quando comparados a outras faixas etárias (Unicef, 2012). Segundo Santos e Fernandes (2021) a sala de aula não pode ser um ambiente onde a violência predomina. Muitas escolas têm índices altos de violência e não encontram soluções para acolher esses alunos.

---

<sup>1</sup> Atuou de forma efetiva na campanha do Desarmamento, lançada em 1997. Busca contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência por meio de pesquisas.

No Brasil e ao redor do mundo, o perfil dos agressores está ligado a situações de “extremismo” e envolve exclusivamente meninos ou homens entre 16 anos a 25 anos, que de certa forma, evidenciam uma relação subjetiva com as instituições, indicando algum tipo de significado ou vínculo previamente existente com algum tipo de carga emocional envolvida (Langeani, 2023; Vinha e Garcia, 2023).

Para Oliveira (2022) as escolas fechadas na pandemia trouxeram impactos psicossociais para a saúde de crianças e adolescentes. As instituições ocupam um lugar importante na vida de crianças e adolescentes para além do educacional, principalmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social e logo houveram prejuízos durante a suspensão das aulas presenciais.

Vale destacar que a retomada das aulas para o presencial tem sido marcada por um aumento nos atos de agressividade e violência escolar, dificultando o restabelecimento das rotinas escolares. Segundo Silva (2022) após o retorno das aulas presenciais a Secretaria da Educação de São Paulo apresentou dados com aumento de 48,5% dos casos de agressões físicas nos dois primeiros meses de aula. Os dados evidenciam que comportamentos relacionados a xingamentos, brigas, agressões, demonstram que os alunos levam suas dificuldades e conflitos pessoais para dentro das escolas.

A escola, além de ser um espaço de construção de saberes, é também de convivência e de socialização social (UNESCO, 2006). A paz não pode ser compreendida como uma sensação apenas de bem estar, pois ela é construída na relação social. A prática da cultura da paz refere-se à gestão de conflitos e, desse modo, está pautada em valores humanos como empatia, tolerância e respeito que precisam ser colocados em prática por todos na escola (Dupret, 2002).

Atualmente, em uma sociedade contemporânea como a atual, cheia de desafios de diferentes naturezas, é relevante e necessário abordar a temática da construção da cultura da paz. Logo, justifica-se por ser um assunto de interesse do campo da Educação/Direitos Humanos. Assim, considera-se que abordar o tema é pertinente, uma vez que o jovem passa a maior parte do tempo aprendendo e se desenvolvendo para exercer o papel profissional e o de cidadão é na escola.

É nesse sentido que se insere a presente proposição metodológica a ser aplicada de forma a contribuir com iniciativas pedagógicas já existentes de combate da violência escolar no âmbito dos IFs.

## Metodologia

Este trabalho busca apresentar uma proposta de “Oficina” Educativa/Pedagógica de combate à “violência nas escolas” no contexto dos IFs pela construção da “cultura da paz”, somando-se a outras práticas pedagógicas existentes na instituição (campanhas, eventos e projetos) no resgate de valores humanos e mediação de conflitos com alunos do Ensino Médio.

A escolha pela “Oficina”, enquanto proposta metodológica, deve-se tanto em razão da sua viabilidade de aplicação em sala de aula, por perpassar todas as disciplinas escolares sem distinção, quanto por seu caráter educativo e transformador, gerando um espaço reflexivo e participativo para os estudantes.

A proposta foi elaborada a partir de pesquisas bibliográficas sobre “violência”, “violência nas escolas e nos IFs” e a “construção da cultura da paz nas escolas” na base de dados *Scientific Electronic Library Online* - Scielo, repositórios de monografias e trabalhos acadêmicos, além de portais de notícias listados por meio da ferramenta de buscas *online* “Google”.

Posteriormente, com leituras e análises do material coletado, construiu-se a seção do referencial teórico, que serviu de base para a construção da base prática e vivencial da “Oficina”, como apresentado abaixo:

Quadro 1 - Proposta de Oficina: “Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz”

QUADRO DESCRITIVO	
<b>TEMA</b>	VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS
<b>Local de realização</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFB
<b>Carga horária</b>	1 hora e 40 minutos até 2h
<b>Público alvo</b>	Ensino Médio
<b>Materiais Necessários</b>	<p>Sala ampla para comportar os participantes Revistas de assuntos gerais atuais Blocos de papéis coloridos para colagem e recorte Cartolinas ou folhas grandes de papel pardo Canetas coloridas e Pincéis atômicos coloridos Tesouras e Cola branca Aparelho com caixa de som Aparelho televisor ou projetor multimídia com data show Acesso a Internet e Músicas previamente escolhida pelo you Tube:</p> <p><b>O que é, o que é (“Viver e não ter a vergonha de ser feliz”)</b> LINK: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLDyP8">https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLDyP8</a></p> <p><b>Anjos (“Pra quem tem fé”)</b> LINK: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI_g4">https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI_g4</a></p> <p><b>Música de encerramento do Shrek - I'm a believer</b> (legendado) LINK: <a href="https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgisrp_bQkic1">https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgisrp_bQkic1</a></p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A proposta foi elaborada para que pudesse acontecer dentro do contexto de sala de aula, onde acontecem o aprender. Assim, é importante que o professor considere que a partir da oficina tem-se uma oportunidade de conhecer a percepção de seus alunos e conseqüentemente da turma também. A partir desse delineamento, poderá buscar novas formas de trabalhar as demandas emergirem ao longo da oficina por meio da expressão linguística, cultural e artística.

## Resultados:

### DA “OFICINA” EDUCATIVA/PEDAGÓGICA À CONSTRUÇÃO DE UMA “CARTILHA” PEDAGÓGICA E EDUCATIVA

A “Cartilha” surge como resultante da proposição metodológica, de forma a favorecer a aplicação das ações planejadas. Assim, a escolha de cada sugestão de atividades partiu da compreensão acerca da relação dialógica que há entre teoria e prática para construir a sequência da cartilha.

Sendo assim, a “oficina” foi elaborada para acontecer em um período de tempo, com duração de aproximadamente uma 1h40 até 2h, distribuídos em três momentos distintos, que foi construída com elementos visuais resultando na “cartilha” Pedagógica/Educativa, (Anexo 1). Abaixo, segue a descrição:

**1º Momento:** Esse momento inicial, pois trata-se da acolhida dos participantes. Ele foi estruturado para acontecer de modo individual e requer muito cuidado e empatia por parte do facilitador da oficina, devido a natureza e a profundidade da temática “violência”. Vale destacar que esse momento é determinante para um bom andamento dos demais. Portanto, tem como objetivo conhecer os participantes e suas expectativas em relação à oficina e ao tema.

**Dinâmica:** Ao som da música de Gonzaguinha intitulada: O que é, o que é<sup>2</sup> (“Viver e não ter a vergonha de ser feliz”) busca preparar os participantes, individualmente, para uma vivência prazerosa e agradável e garantindo uma participação colaborativa, cooperativa e satisfatória durante as demais atividades que serão em grupo e conhecer a percepção dos participantes que a partir da Pergunta norteadora: “O que é violência para mim?” irão construir um cartaz pessoal e para isso vão utilizar materiais pedagógicos disponibilizados.

**2º Momento:** É vivenciado em pequenos grupos, onde os participantes poderão refletir e discutir sobre a “violência” de modo geral e como um todo, e a sua presença nos contextos escolares, a partir de suas experiências vividas e experienciadas no cotidiano dos Institutos Federais.

**Dinâmica:** Ao som da música do Rappa<sup>3</sup> chamada: Anjos (“Pra quem tem fé”)

---

<sup>2</sup> Criada em 1982, a música do gênero MPB faz parte do álbum “Caminhos do coração”. A canção reflete sobre o modo como cada pessoa pode encarar seu dia a dia, sobre os prazeres e as dores de se estar e de se sentir vivo, além da esperança por dias melhores.

<sup>3</sup> Banda de rock, formada desde 1993 no Rio de Janeiro, traz na sua trajetória músicas com letras de forte cunho social. A música Anjos é de composição de Marcelo Falcão e versa sobre a importância da esperança e da fé.

de 2013, e a partir de materiais pedagógicos disponíveis, eles terão que construir um “Cartaz Colaborativo” em grupo a partir da palavra “VIOLÊNCIA”, abordando-a no contexto escolar e também na educação profissional.

A partir dos achados do referencial teórico, o professor/mediador da oficina poderá lançar à luz, o entendimento de informações sobre: conceito de “violência” pela OMS; “violência” enquanto fenômeno social, “violência” pela perspectiva da saúde e do social; a importância de se compreender o “fenômeno” e seus impactos no dia a dia na instituição de educação dos IFs como apresentado na seção do referencial teórico.

**3º Momento:** É o momento de partilha e socialização das informações construídas a partir dos “Cartazes Colaborativos” elaborados pelos pequenos grupos. Nesse instante, busca-se promover um espaço de escuta, apoio e fortalecimento dos subgrupos de modo que os participantes possam pensar em estratégias e soluções que possibilitem aos discentes nos IFs um espaço de escuta e desconstrução da violência por meio da vivência da empatia, respeito e cidadania.

**Dinâmica:** Para o fechamento do encontro é importante que o professor mediador deixe um sentimento de esperança para o grupo. Assim, é interessante a leitura em voz alta da tradução da música do grupo “Smash Mouth”<sup>4</sup> intitulada: “*I’m a Believer*” que aparece durante a apresentação de um trecho do filme “*Shrek*”. Nesse momento, é preciso partilhar com o grupo que, embora existam conflitos nas relações interpessoais assim como aparece na animação, ainda é possível e necessário a construção de uma cultura da paz por meio de ações pedagógicas de não violência (Anexo 1).

Abaixo, segue o planejamento das atividades da “oficina”:

---

<sup>4</sup> É um grupo musical norte americano formado em 1994. Em 2001, lançaram o álbum Smash Mouth, e a música tornou-se “*I’m a Believer*”, tornou-se trilha sonora do filme *Shrek*.

Quadro 2 - Planejamento das atividades da oficina

Organização da Oficina		
Momentos	Atividades	Duração
<b>1º Momento</b> <b>(Acolhida)</b>	Esclarecimentos sobre o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas, as técnicas escolhidas e as dinâmicas.	5 min
	Dinâmica de apresentação pessoal com confecção de um cartaz individual a partir da pergunta norteadora.	15 min
<b>2º Momento</b> <b>(Desenvolvimento)</b>	Divisão do grupo em equipes a fim de refletir e discutir sobre a “violência” como um todo, e a sua presença nos contextos escolares, e a possibilidade de construir uma cultura de paz.	20 min
	Dinâmica de construção: Elaboração coletiva de cartazes com auxílio do professor/mediador, com o uso de materiais pedagógicos disponibilizados.	20 min
<b>3º Momento</b> <b>(Fechamento)</b>	Apresentação dos cartazes elaborados pelas equipes.	10 min
	Reflexão sobre a desconstrução da violência por meio da construção da paz.	10 min
	Socialização das conclusões das equipes.	10 min
	Encerramento.	10 min
<b>Carga Horária Total</b>		<b>1h 40 min</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Vale destacar que toda a proposta da oficina foi elaborada para acontecer de forma sequencial, respeitando o objetivo das ações. Assim, para facilitar o entendimento e a condução da proposta a ser aplicada segue-se detalhadamente a descrição da oficina descrita na cartilha:

Quadro 3 - Oficina: “Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz”

<b>OFICINA: Do espaço de desconstrução da violência à Construção da Cultura da Paz</b>	
<b>1º momento:</b>	<b>tempo:30 minutos</b>
<b>Atividade individual</b>	
a) solicitar aos participantes que se sentem em formato de U, onde todos possam estabelecer contato visual para criar um clima grupal de respeito, confiança e integração ao longo da oficina	
<b>Dinâmica:</b>	
b) Boas vindas: Apresentação pessoal da coordenação e explicação dos objetivos da oficina.	
c) Música do Gonzaguinha (viver e não ter a vergonha de ser feliz).	
<b>LINK:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLDyP8">https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLDyP8</a>	
Ao som da música, solicitar que os participantes peguem uma folha A4 e tentem responder por meio de palavras ou desenhos a pergunta: “O que é violência para mim?”	
d) Em seguida, começa a apresentação pessoal dos integrantes seguida de sua resposta para o grupo.	
<b>Objetivo:</b>	
➤ Propiciar um clima de acolhimento entre os participantes;	
➤ Conhecer os participantes e suas expectativas em relação a oficina;	
➤ Preparar os participantes, contextualizando , para uma vivência prazerosa e agradável ao longo do encontro;	
➤ Garantir a participação colaborativa, cooperativa e satisfatória durante as demais atividades que serão em grupo;	
➤ Conhecer a percepção dos participantes sobre a “violência”.	
<b>sugestões para reflexão:</b>	

A partir do entendimento do referencial teórico, o facilitador poderá intervir nas apresentações, estimulando a reflexão sobre a importância do combate da “violência”, por meio das seguintes indagações:

- A “violência” é responsabilidade de quem pessoal?
- Quando ela chega na escola, e está no nosso dia a dia, na escola e nos Institutos, de quem é a responsabilidade?

resultado esperado:

- sensibilização dos participantes sobre a existência da “violência” enquanto fenômeno social, presente no “aqui” e “agora”.
- entendimento de que a “violência” é responsabilidade de todos, sendo necessária a sua desconstrução.

**2º) momento:**

**tempo:40 minutos**

### **Atividades em grupo**

- a) solicitar aos participantes que se subdivide em pequenos grupos, (a quantidade de integrantes irá depender do tamanho do grupo) e explicar que o próximo passo na oficina será grupal, onde eles terão a oportunidade de discutir sobre a violência em diferentes contextos sociais e nas escolas e nos institutos federais.

### **Dinâmica:**

- b) Música do Rappa: “Anjos” (Pra Quem Tem Fé)

**LINK:** [https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI\\_g4](https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI_g4)

- c) Construção do “cartaz colaborativo” a partir da palavra “Violência”

### **Objetivo:**

- favorecer um espaço de reflexão e discussão sobre a “violência”
- Refletir sobre a presença da “violência” na escola a partir de suas experiências vividas no cotidiano dos institutos federais.
- Estimular a construção da cultura da paz.

### **sugestões para reflexão:**

o facilitador poderá caminhar entre os pequenos grupos para observar e estimular a reflexão e intervir a partir das reflexões abaixo:

- Será que existe só apenas um tipo de “violência”?
- Nas escolas como será que ela se apresenta?
- nos IFs será que é como?
- Quais as consequências da “violência” para os alunos?

**resultado esperado:**

- Construção do conhecimento do grupo a partir das vivências e percepções acerca da compreensão que se tem da “violência”, “violência” nas escolas e no contexto de IFs

**3º) momento:**

**tempo: 30 minutos**

- a) compartilhamento dos conhecimentos construídos em grupo.

**Dinâmica:**

- a) Apresentação dos “cartazes colaborativos” explicando a proposta dos pequenos grupos quando construíram os cartazes.

**Objetivo:**

- Conhecimento sobre o conceito de “violência” pela OMS
- Conhecimento acerca da “violência” enquanto fenômeno social e de saúde
- Reflexão sobre a importância de combater a violência nos IFs
- Entendimento da importância da construção de uma cultura da paz no IFs

**sugestões para reflexão:**

intervir no momento da apresentação dos cartazes colaborativos trazendo informações do referencial teórico e estimulando a reflexão a partir dos questionamentos:

- O que é a “violência”?
- O que mais chamou atenção de vocês durante a confecção do cartaz?

- Na concepção de vocês, como pode ser construída a cultura da paz na sua realidade de IFs?

**resultado esperado:**

Mobilização dos participantes da oficina para a importância da construção da cultura da paz ao longo do ano, com ações e estratégias que possibilitem aos discentes do IFs um espaço de escuta e desconstrução da violência por meio da vivência da empatia, respeito e cidadania.

Dinâmica de encerramento:

Música de encerramento do Shrek - I'm a believer (legendado)

**LINK:** [https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgjsrp\\_bQkic1](https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgjsrp_bQkic1)

nesse momento fazer analogia com o desenho de que embora existam as diferenças ainda é possível acreditar na esperança e construir a paz.

Referência Bibliográfica

GONDIM, Martaneres Lopes Silva; PEREIRA, Veica Maria Silva. Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz: Uma proposta de oficina educativa/pedagógica. Orientadora: Andréia Maria da Silva França. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2023

Assim, a “cartilha” (Anexo 1) tem uma linguagem clara e visual, leve e atraente para facilitar o entendimento da proposta. Além da capa, há outros elementos pré-textuais, seguido da seção apresentação, a fim de facilitar a compreensão dos educadores durante a condução das atividades; o sumário com as paginação de cada tópico a ser contemplado dos encontros e do planejamento da oficina com suas respectivas ações e dinâmicas.

A “cartilha” foi montada pela ferramenta do aplicativo “*Business Model Canvas*”, para torna-o processo de aprendizagem e compreensão mais tecnológico, inovador e dinâmico. Além disso, existe também um QR code, onde o educador terá acesso rápido ao *link* do produto educacional qualificado na defesa de Trabalho de Final de Curso - TFC, na defesa de banca.

## **Considerações Finais**

Este estudo apresentou uma proposta de oficina educativa/pedagógica a partir do referencial teórico acerca do assunto “violência”, “violência nas escolas e nos IFs” e a “construção da cultura da paz”.

Assim, parte-se do pressuposto de que a violência enquanto fenômeno antigo, atual e complexo perpassa as relações interpessoais. Logo, é um problema de ordem social que exige atenção e esforços de todos, no que se refere ao combate, principalmente quando ocorre nos contextos educativos. Sendo assim, é inadmissível que a violência seja naturalizada.

Nesse sentido, considera-se que o tema “violência na escola” deve ser abordado de maneira interdisciplinar envolvendo toda a comunidade acadêmica, pois implica em questões sociais, econômicas e políticas, principalmente porque depois da pandemia houve um aumento significativo de casos de vivências de violência.

Desse modo, compreende-se que a educação ainda é uma das formas mais importantes e eficientes para a transformação social, logo é um dos caminhos necessários para o combate da “violência” nas escolas pela construção da “cultura da paz”.

Compreende-se que por meio do buscar, construir e reconstruir, pensar e agir como fazer criativo e crítico, fazem parte da proposta da oficina educativa/pedagógica de desconstrução da “violência” à “construção da cultura da paz”.

Assim, entende-se que, também, que a oficina é uma ferramenta bastante útil principalmente porque, depois da pandemia foi evidenciado pela literatura comportamentos de hostilidade entre os alunos, desde xingamentos até vias de fato.

Portanto, espera-se que a presente proposta de oficina seja colocada em prática pelos docentes em toda a rede dos IFs e que dessa forma, possa contribuir com as práticas existentes de combate à “violência”. Assim, sugere-se a aplicação em um modelo de oficina “Piloto” no evento do Conecta como forma de avaliar implementação e possíveis ajustes.

## Referências

ABRAMOVAY, Miriam. et al. **Cotidiano das escolas**: entre violências. Observatório de violência nas escolas. Brasília: UNESCO; MEC, 2006.

ALMEIDA, Maria Denise M. Elaboração de materiais educativos. Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo – 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod\\_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf). Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL teve ao menos 16 ataques em escolas nos últimos 20 anos; relembre casos. **CNN BRASIL**, 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-teve-ao-menos-16-ataques-em-escolas-nos-ultimos-20-anos-relembre-casos/>. Acesso em: 2 out. 2023.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, n. 1, p. 91–96, jun. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013>. Acesso em: 2 out. 2023

GARCIA, Cleo; VINHA, Telma. **Ataques de violência extrema em escolas do Brasil**. UNICAMP.[no Prelo]; 2023.

GOMES, Gilberto de Miranda Ribeiro e Buso; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo qualitativo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e223900, 2021.

GONZAGUINHA. O que é, o que é. In: GONZAGUINHA. Caminhos do coração. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1982. 1 CD. Faixa 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLDyP8>. Acesso em: 30 nov. 2023.

IF BAIANO. **Modelo de projeto de intervenção**. [2019] Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/poseducacaocatu/wp-content/uploads/sites/42/2014/11/Modelo-de-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.

LANGGANI, Bruno. **RAIO-X DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL 2002-2023**. Instituto Sou da Paz, 2023.

OLIVEIRA, Ana Paula França de. et al.. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20210250, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250>. Acesso em 27 Outubro 2023

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Informe mundial sobre la violencia y salud**. Genebra (SWZ): OMS; 2002.

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 763–785, out. 2007.

RAPPA, O. Anjos (Pra quem tem fé). In: RAPPA, O. Nunca tem fim... Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 2013. 1 CD. Faixa 1. Disponível em: [[https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI\\_g4](https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI_g4). Acesso em: 30 nov. 2023.

REDE Federal: Principais Números. 23 out. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura\\_organizational/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal](https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/institucional/estrutura_organizational/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal). Acesso em: 23 out. 2023.

SANTOS, Guilherme Cesar Cordeiro dos; FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. O Ensino Como Estratégia De Enfrentamento Da Violência: Proposta De Oficina Pedagógica. **Form@re**. : Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Teresina, ano 2021, v. 9, ed. 1, jan/jun 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/12410>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, Sonia Maria da. O Ensino Como Estratégia De Enfrentamento Da Violência: Proposta De Oficina Pedagógica. **Excellence Review**, v. 17, p. 59-62, 2022. Disponível em: [https://excellenceeduc.com/revista\\_cientifica\\_excellence\\_V\\_17\\_novembro\\_2022\\_artigo\\_08.pdf](https://excellenceeduc.com/revista_cientifica_excellence_V_17_novembro_2022_artigo_08.pdf). Acesso em: 4 set. 2023.

SMASH MOUTH. I'm a believer. In: SHREK: music from the original motion picture. Hollywood: DreamWorks Records, 2001. 1 CD. Faixa 12. Disponível em: [https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgisp\\_bQkic1](https://youtu.be/y90q8Vs7FRc?si=hBoRgisp_bQkic1). Acesso em: 30 nov. 2023.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes. - Brasília: UNICEF, 2012. "Iniciativa Global Pelas Crianças Fora da Escola - Brasil

# **ANEXO 1**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

**CARTILHA:**

**Do Espaço de  
Desconstrução da  
Violência à Construção  
da Cultura da Paz:  
Uma Proposta de Oficina  
Educativa/Pedagógica**



**AUTORAS:**

Martaneres Lopes Gondim Silva  
Veica Maria Silva Pereira

**PROFESSORA ORIENTADORA:**

Prof. Dr<sup>a</sup> Andreia Maria da Silva França

**BRASÍLIA | 2023**

## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

<b>Título:</b> Do Espaço de Desconstrução da Violência à Construção da Cultura da Paz: Uma Proposta de Oficina Educativa/Pedagógica	<b>Disponibilidade:</b> Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros
<b>Nível de Ensino a que se destina o produto:</b> Ensino Técnico Profissionalizante	<b>Divulgação:</b> Meio digital
<b>Área de conhecimento:</b> Ensino	<b>Idioma:</b> Português
<b>Público alvo:</b> Professores do Ensino Médio Integrado	<b>Cidade:</b> Samambaia - DF
<b>Finalidade:</b> Desenvolvimento Humano	<b>Ano:</b> 2023
<b>Avaliação do Produto:</b> Validado em banca de defesa	<b>Origem do Produto Educacional (PE):</b> Pós-graduação em Docência em Educação Profissional e Tecnológica
<b>Registro:</b> Biblioteca do IFB, <i>campus</i> Samambaia	<b>Contato das autoras:</b> Martaneres Lopes Gondim martaneres@yahoo.com.br Veica Maria Silva Pereira veicanutricionista@gmail.com Andreia Maria da Silva França andreia.franca@ifb.edu.br

## FICHA CATALOGRÁFICA





**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

**CARTILHA:**

**Do Espaço de  
Desconstrução da  
Violência à Construção  
da Cultura da Paz:  
Uma Proposta de Oficina  
Educativa/Pedagógica**



**AUTORAS:**

Martaneres Lopes Gondim Silva  
Veica Maria Silva Pereira

**PROFESSORA ORIENTADORA:**

Prof. Dr<sup>a</sup> Andreia Maria da Silva França

**BRASÍLIA | 2023**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

## **CARTILHA**

# **Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz: Uma proposta de oficina Educativa/Pedagógica**

**2023**

Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada, desde que levados em conta os direitos das autoras e citação do Produto Educacional: “Do espaço de Desconstrução da Violência à Construção da Cultura da Paz: Uma proposta de Oficina Educativa/Pedagógica pelo *Campus Samambaia*”.

**Instituto Federal de Brasília - IFB**

**Reitor (a):** Prof<sup>ª</sup>. Veruska Ribeiro Machado

**Pró-Reitora de Ensino:** Rosa Amélia Pereira da Silva

**Direção Geral - Campus Samambaia:** Paulo Henrique Silva Ribeiro

**Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão:** Fernando Rodrigues de Castro



## Caro Colega Professor/Educador!

Que bom que você está aqui conosco. Juntos faremos a DIFERENÇA na realidade de muitas pessoas que enfrentam diariamente situações de violência escolar. A partir do Produto Educacional: **“DO ESPAÇO DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ: UMA PROPOSTA DE OFICINA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA”**, elaboramos a presente “Cartilha Pedagógica e Educativa” com orientações e reflexões importantes para intervenção em sala de aula.

Cartilha foi planejada e pautada em atividades pedagógicas ordenadas e articuladas entre si, em um passo a passo de fácil entendimento. Vale ressaltar que as atividades podem ser adaptadas com a realidade da instituição escolar.

**Professor(a)**, orientamos que para uma prática mais significativa, que leia o Produto Educacional na íntegra, o qual deu origem a “Cartilha” e dessa forma compreenda o embasamento teórico e metodológico.

Esperamos que os conhecimentos e reflexões advindos desse material sejam de fácil compreensão e pertinentes com a sua prática pedagógica.

## QUEM SOMOS?



Educandas do curso de Especialização em Docência em EPT



Professora Dr<sup>a</sup> e Orientadora do curso de Especialização em Docência em EPT

# Apresentação

Esta "Cartilha é resultante do Produto Educacional (PE) intitulado: "DO ESPAÇO DE DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA À CONSTRUÇÃO DA CULTURA DA PAZ: UMA PROPOSTA DE OFICINA EDUCATIVA/PEDAGÓGICA" apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do *Campus* Samambaia e foi elaborada pelas educandas Martaneres Lopes Gondim Silva e Veica Maria Silva Pereira sob a orientação da Prof. Dr<sup>a</sup> Andreia Maria da Silva França.

A "Cartilha" é um guia de aplicação prática das atividades propostas na oficina. A ferramenta foi criada para servir de auxílio aos professores que acreditam no poder emancipatório da educação e que desejem contribuir com a construção da cultura da paz na escola, pois cada vez mais a violência tem se manifestado em contextos educativos.

Compreendemos ser possível por meio da sensibilização entre os alunos o desenvolvimento de ações e atitudes de liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade ligados a não violência.

Seja você Professor a diferença dentro de sala de aula! Contamos contigo nesta missão em conduzir as atividades propostas com empatia e sensibilidade oportunizando um espaço de reflexão do respeito às diferenças.

**Acreditamos que juntos somos mais, amor respeito, paz, democracia etc.**

# Introdução



## VOCÊ SABE O QUE É VIOLÊNCIA?



A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.



Para Dahlberg e Krug (2006) a violência é um problema global de saúde pública, pois além de impactar a qualidade de vida das pessoas, por estar relacionado às lesões físicas, psíquicas e morais, oriundas das agressões, evidencia também a falta de políticas públicas de uma sociedade.



Dahlberg e Krug, (2006); Pino (2007); Santos e Fernandes, (2021) afirmam que a “violência” é um fenômeno social antigo, por acompanhar os processos históricos da humanidade ao longo do tempo, mas ao mesmo tempo, é também atual e complexo por estar próximo e relacionado ao cotidiano das pessoas precisa ser compreendidos para ser combatido.



As formas diferentes de convivência, criam novos atritos, que podem gerar novos atos de violência (Santos e Fernandes, 2021, p.111). Da dimensão da convivência do sujeito com outro social, perpassa o âmbito do singular ao coletivo, assim entende-se que situações de “violência” estão na dimensão temporal do “aqui” e do “agora” e interfere no modo de funcionamento e convivência da sociedade como um todo.



O “fenômeno” perpassa diferentes espaços sociais, dentre eles os educativos, como as escolas, as quais têm não só os seus processos de ensino/aprendizagem impactados, mas também os de socialização e desenvolvimento humano (Santos e Fernandes, 2021; Barbieri, Santos e Avelino, 2021).



# O que a Escola tem a ver com Violência?



A Unesco (2006) afirma que a escola é espaço de construção de saberes, e também de convivência e socialização. Logo, torna-se urgente a busca de estratégias de enfrentamento em prol da construção da “cultura da paz” para uma formação humana de qualidade.



O Brasil lidera em casos de violência na escola e dados estatísticos demonstram que 69,7% dos jovens afirmam terem visto algum tipo de agressão dentro da escola (Abramovay, 2006).



**Paradoxo:** Escola, um espaço de construção e formação, em que se aprende sobre a importância dos valores da vida e da cidadania e também é também onde se vivencia a “violação dos direitos humanos” sendo fonte de sofrimento emocional e manutenção do sofrimento e desgaste psíquico (Abramovay, 2006).



Para Carvalho (2021) a “violência” escolar está presente em todos os níveis e modalidades de ensino. Na Educação Profissional e Tecnológica (IFs), a situação não é diferente.



A construção da cultura da paz no contexto educativo é ligado à prática da não-violência, e favorece a convivência com a pluralidade (Dupret, 2002)



# Referencial Teórico

A palavra “violência” é polissêmica, logo não é fácil conceituá-la, com uma única definição pontual, tamanha a amplitude de fatores que a envolvem. Mas existe um consenso de que é algo que machuca. Geralmente, está associada a sentimentos de espanto, medo e insegurança, assim, acaba por fazer parte do cotidiano de pessoas, que a vivenciam como um acontecimento diário em diversas situações (Santos e Fernandes, 2021; Carvalho, 2021).

Um estudo desenvolvido pelo Instituto Sou da Paz aponta que ataques violentos às instituições de ensino costumavam ser um evento extremamente raro e isolado no Brasil. Este cenário se alterou a partir de 2019 e segue em tendência de alta (Langeani, 2023, p. 4).

Segundo Santos e Fernandes (2021) a sala de aula não pode ser um ambiente onde a violência predomina, muitas escolas têm índices altos de violência e não encontram soluções para acolher esses alunos.

Segundo Silva (2022) após o retorno das aulas presenciais a Secretaria da Educação de São Paulo apresentou dados com aumento de 48,5% dos casos de agressões físicas nos dois primeiros meses de aula. Os dados evidenciam que comportamentos relacionados a xingamentos, brigas, agressões, demonstram que os alunos levam suas dificuldades e conflitos pessoais para dentro das escolas.

A escola, além de ser um espaço de construção de saberes, é também de convivência e de socialização social (UNESCO, 2006). A paz não pode ser compreendida como uma sensação apenas de bem estar, pois ela é construída na relação social. Dai a importância da oficina de combate a violência.



# A OFICINA: Do espaço de Desconstrução da Violência a Construção da Cultura da Paz

1. A oficina foi elaborada para acontecer dentro do contexto de sala de aula com os alunos.
2. É importante que você professor considere a partir da oficina como uma oportunidade de conhecer a percepção de seus alunos e conseqüentemente da turma também.
3. Acesse abaixo pelo QRcode o produto educacional que deu origem a cartilha.

Quadro 1 - Proposta de Oficina "Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz"

QUADRO DESCRITIVO	
TEMA	VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS
Local de realização	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFB
Carga horária	hora e 40 minutos até 2h
Público-alvo	Ensino Médio
Materiais Necessários	Sala ampla para comportar os participantes Revistas de assuntos gerais atuais Blocos de papéis coloridos para colagem e recorte Cartolinas ou folhas grandes de papel pardo Canetas coloridas e Pincéis atômicos coloridos Tesouras e Cola branca Aparelho com caixa de som Aparelho televisão ou projetor multimídia com data show Acesso a Internet e Músicas previamente escolhida pelo you Tube:  O que é, o que é ("Viver e não ter a vergonha de ser feia") LINK: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HL561L54uF8">https://www.youtube.com/watch?v=HL561L54uF8</a>  Anjos ("Pra quem tem fé") LINK: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BF6CL9L1ed">https://www.youtube.com/watch?v=BF6CL9L1ed</a>  Música de encerramento do Shrek - I'm a believer (legendado) LINK: <a href="https://youtu.be/r90t1y7T8c?si=h8o8qqa_bQ8x1">https://youtu.be/r90t1y7T8c?si=h8o8qqa_bQ8x1</a>

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.



# A OFICINA: Do espaço de Desconstrução da Violência a Construção da Cultura da Paz

Organização da Oficina		
Momentos	Atividades	Duração
1º Momento (Acolhida)	Esclarecimentos sobre o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas, as técnicas escolhidas e as dinâmicas	5 min
	Dinâmica de apresentação pessoal, com confecção de um cartaz individual a partir da pergunta norteadora.	15 min
2º Momento (Desenvolvimento)	Divisão do grupo em equipes a fim de refletir e discutir sobre a "violência" como um todo e a sua presença nos contextos escolares, e a possibilidade de construir uma cultura de paz	20 min
	Dinâmica de construção: Elaboração coletiva de cartazes com auxílio do professor/mediador, com o uso de materiais pedagógicos disponibilizados	20 min
3º Momento (Fechamento)	Apresentação dos cartazes elaborados pelas equipes	10 min
	Reflexão sobre a desconstrução da violência por meio da construção da paz	10 min
	Socialização das conclusões das equipes	10 min
	Encerramento	10 min
<b>Carga Horária Total</b>		<b>1h 40 min</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023



# 1º MOMENTO

Do espaço de Desconstrução da Violência  
a Construção da Cultura da Paz

Tempo: 30 minutos

## ATIVIDADE INDIVIDUAL

### solicite:

Aos alunos que se sentem em formato de U para que todos estabeleçam um contato visual e assim criar um clima grupal de respeito, confiança e integração.

## DINÂMICA (Boas vindas)

Apresentação da coordenação e explicação dos objetivos  
Música do Gonzaguinha (viver e não ter a vergonha de ser feliz)  
LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLdAyP8>

### Como Vai Acontecer?

1º) Ao som da música, solicite aos participantes que utilizem uma folha A4 e Respondam por meio de palavras e/ou desenhos a seguinte Pergunta:

O que é "Violência" para mim?"

2º) Em seguida, segue a apresentação individual, com suas respostas para o grupo



## MATERIAIS

Folha A4  
Canetas coloridas e Pincéis atômicos coloridos  
Aparelho com caixa de som  
Aparelho televisor ou projetor multimídia com data show  
O que é, o que é ("Viver e não ter a vergonha de ser feliz")  
LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=tHLdWLdAyP8>

## Sugestões de Reflexão

A partir do entendimento do referencial teórico, o facilitador poderá intervir nas apresentações, estimulando a reflexão sobre o combate da "violência", por meio das seguintes indagações:

- A "violência" é responsabilidade de quem pessoal?
- Quando ela chega na escola, e está no nosso dia a dia, na escola e nos Institutos, de quem é a responsabilidade?

# 2º MOMENTO

Do espaço de Desconstrução da Violência  
a Construção da Cultura da Paz

Tempo: 40 minutos

## Atividade em GRUPO

subdivide os participantes em subgrupos explicar que o próximo é grupal onde terão a oportunidade de discutir a violência em diferentes contextos sociais e nas escolas e nos institutos federais

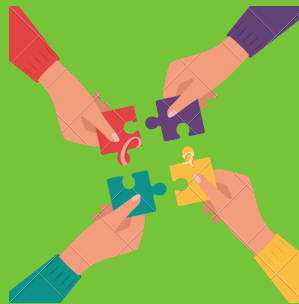


## Dinâmica

Música do Rappa: "Anjos" (Pra Quem Tem Fé)

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI\\_g4](https://www.youtube.com/watch?v=BPbCLtBI_g4)

Construção do "cartaz colaborativo" a partir da palavra "Violência"



## Objetivos

- favorecer um espaço de reflexão e discussão sobre a "violência"
- Refletir sobre a presença da "violência" na escola a partir de suas experiências vividas no cotidiano dos institutos federais.
- Estimular a construção da cultura da paz.

## Sugestões de Reflexão

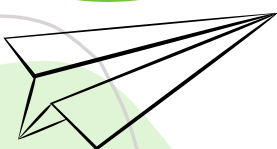
o facilitador poderá caminhar entre os pequenos grupos para observar e estimular a reflexão e intervir a partir das reflexões abaixo:

Será que existe só apenas um tipo de "violência"?

Nas escolas como será que ela se apresenta?

nos IF's será que é como?

Quais as consequências da "violência" para os alunos?



# 3º MOMENTO

Do espaço de Desconstrução da Violência  
a Construção da Cultura da Paz

Tempo: 30 minutos

## Atividade em GRUPO

compartilhamento dos conhecimentos construídos em grupo.

## Objetivos

Conhecimento sobre o conceito de “violência” pela OMS  
Conhecimento acerca da “violência” enquanto fenômeno social e de saúde  
Reflexão sobre a importância de combater a violência nos IFs  
Entendimento da importância da construção de uma cultura da paz no IFs

### 1) DINÂMICA:

1. Apresentação dos “cartazes colaborativos” explicando a proposta dos pequenos grupos quando construíram os cartazes.

## Sugestões de Reflexão

intervir no momento da apresentação dos cartazes colaborativos trazendo informações do referencial teórico e estimulando a reflexão a partir dos questionamentos:

- O que é a “violência”?
- O que mais chamou atenção de vocês durante a confecção do cartaz?
- Na concepção de vocês, como pode ser construída a cultura da paz na sua realidade de IFs?

### 2) DINÂMICA de Encerramento:

Apresentação dos “cartazes colaborativos” explicando a proposta dos pequenos grupos quando construíram os cartazes



## FIM

No final Agradecer a participação todos e fazer analogia com o desenho “Shrek” de que embora existam as diferenças ainda é possível acreditar na esperança e construir a paz.

# Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ma. Denise M. Elaboração de materiais educativos. **Disciplina Ações Educativas na Prática de Enfermagem Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo – 2017. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod\\_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf)>. Acesso em 06 nov. 2023.

BRASIL teve ao menos 16 ataques em escolas nos últimos 20 anos; relembre casos. CNN BRASIL, [s. l.], 27 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-teve-ao-menos-16-ataques-em-escolas-nos-ultimos-20-anos-relembre-casos/>. Acesso em: 2 out. 2023.

Bruno Langeani. RAIO-X DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL 2002-2023. Instituto Sou da Paz, 2023

GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D.. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 1, p. 103–111, jan. 2017.

GOMES, G. DE M. R. E B.; BITTAR, C. M. L.. Percepções de professores e alunos sobre a violência escolar: um estudo qualitativo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e223900, 2021.

GONDIM, Martaneres Lopes Silva; PEREIRA, Veica Maria Silva. Do espaço de desconstrução da violência à construção da cultura da paz: Uma proposta de oficina educativa/pedagógica. Orientadora: Andréia Maria da Silva França. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Brasília, Brasília, 2023

Garcia, C. & Vinha, T. (2023). Ataques de violência extrema em escolas do Brasil. UNICAMP.(ainda não publicado).

IF BAIANO. Modelo de projeto de intervenção. S/D. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/poseducacaocatu/wp-content/uploads/sites/42/2014/11/Modelo-de-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em : 20 jun. 2023

KAPPEL, V. B. et al.. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 723–735, out. 2014.

# Referências Bibliográficas

REDE Federal: Principais Números. [S. l.], 23 out. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura\\_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal](https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura_organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal). Acesso em: 23 out. 2023.

SANTOS, G C C dos; FERNANDES, P H C. O ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA. **Form@re. : Revista do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, ano 2021, v. 9, ed. 1, jan/jun 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/12410>. Acesso em: 2 out. 2023.

SILVA, F. R. DA .; ASSIS, S. G.. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

Oliveira, Ana Paula França de et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. Escola Anna Nery [online]. 2022, v. 26, n. spe [Acessado 27 Outubro 2023], e20210250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250>>. Epub 27 Out 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250>.

UNICEF. (2012). Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes. Brasília: Autor. Recuperado: 10/01/2016. Disponível: [http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_oosc\\_ago12.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_oosc_ago12.pdf).